

( 1 )

DOM MANOEL DE ALMEIDA,

por mercê de Deos, e da Santa Sé  
Apostolica Bispo do Grão Pará, e do  
Conselho de Sua Magestade Fidelissi-  
ma, que Deos Guarde, etc.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Let.  
Biblioteca

*A todos os nossos Diocezanos saude,  
e paz em Jesus Christo.*

**P**Arece incrivel, Charissimos Irmãos,  
que pessoas distinctas pelo seu Carac-  
ter, Litteratura, e Empregos Honori-  
ficos, animados do espirito luciferino rom-  
pessem no ultimo excesso de se levanta-  
rem contra a Religião, e o Estado.

Esta Igreja, que ainda por espaço  
de dois annos sente vivamente a perse-  
guição que o Synedrio lhe faz á imitação

A

dos Leopardos de que falla Santo Ignacio Martyr aos Romanos, he constrangida pelo seu Pastor a reiterar novas exhortações, a fim de prevenir a tentativa dos Insurgentes da Cidade de Pernambuco.

Ainda que cercado de enfermidades, e nos ultimos periodos de hum Episcopado tempestuoso me podia dispensar de produzir o acontecimento funestissimo desta Cidade, com tudo elle he tão grave, que qualquer Vassallo deve fazer Sacrificio da propria vida clamando altamente a toda a Sociedade, que se acautelle de qualquer Individuo Predicante da Liberdade, e independencia do Governo Monarchivo.

Daquella Cidade sahirão Emissarios annunciando esta doutrina incendiaria. Aquelle que apparece na Bahia, Apostata

da Ordem Clerical apenas manifestou a sua Missão foi inexoravelmente fuzillado por hum Conselho de Guerra, mas este exemplo nada tocou os rebeldes de Pernambuco, estes se conspirarão contra o Brigadeiro seu Chefe traspassando-o com hum Punhal, por que os advertia da temeraria insubordinação.

Corre o Ajudante d'Ordens ao Quartel dos Officiaes, que haviam perpetrado o assassinio, para vingar a morte do Brigadeiro, e no meio delles com hum Punhal fere mortalmente a nove, sendo invulneravel pelo vestido interior de que estava munido: Esta conjectura excitou hum Official a matar o Ajudante d'Ordens com hum tiro de pistola que disparou sobre a cabeça, aliáz daria fim a estes Monstros: Estas noções que se não compadecem com

a simplicidade do nosso Ministerio, são precisas para se manifestar o Heroismo, Sabedoria, e Circunspecção do Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos. Sendo-lhe presente este tragico successo vòa rapidamente este Anjo Tutelar da Bahia, e bloqueando Pernambuco reconhece, que a sublevação envolve muitos inimigos tão formidaveis, que ameação por sua posição de defeza huma Guerra sanguinolenta. Deixamos aos Historiadores a narração circunstanciada de todos os factos. Para concluir-mos, que o Excellentissimo Conde depois de bloquear com a sua Esquadra o Continente, fez as seguintes Proclamações mais fortes, que huma Armada como he facil colligir das que transcrevemos. N.º 1.º 2.º e 3.º Rendêrão-se finalmente os Inimigos aterrados com es-

tas Proclamações, e hum grande número de Chefes da conspiração foi transportado para a Cidade da Bahia a fim de serem processados segundo as circumstancias mais, ou menos aggravantes de delicto.

Convém dizer que alguns mais célebres da facção revoltosa de Pernambuco se correspondião com alguns do Pará, e que a invenção das Temporalidades, e a liberdade do Dogmatizante foi hum preliminar do Systema dos Insurgentes de Pernambuco, os quaes observando a impunidade dos Membros do Synedrio persuadirão-se, que a sua empreza seria tratada com a mesma indifferença. Deste juizo temos provas incontestaveis, que servirão em tempo opportuno de excitar o Ministerio a huma vigilancia, que se não obscureça com as tristes Sombras do Ra-

bolismo. Exige pois o Nosso Ministerio, que juntemos a Pastoral sobre a Conquista de Cayenna, que se reimprime a instancia de Vassallos Fiéis, que nella reconhecem hum prezervativo do inaufervel Governo Monarchico.

*D. MARCOS DE NORONHA E BRITO* Conde dos Arcos, do Conselho de SUA Magestade ElRei Nosso Senhor, Gentil Homem da Camara de Sua Alteza Real o Principe Real do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarve, Grão-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz, Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, Commandante em Chefe do Real Corpo d'Artilheiros, Guardas Costas do Principe D. Pedro, e Capitão da Companhia de Voluntarios, Governador e Capitão General da Capitania da Bahia, etc.

**P**Ernambucanos honrados, que detestaes os crimes de vossos indignos Patrio-

tas : por familias fugidas ao poder insuportavel de rebeldes consta , que o Theatro onde brilhára a felicidade de Fernandes Vieira Camarão , Henriques Dias , e outros , cujos Nomes a historia tem escrito na mesma linha dos Heróes , está mudado em covil de monstros infieis , e revoltosos ! E porque vossos fingidos Chefes até vos mentirão quando commettêrão a horrenda perfidia de desacreditar os habitantes desta Capitania , de que tenho a honra de ser Governador , e Amigo : de meu primeiro dever he assegurar-vos que a deviza dos Bayanos he Fidelidade ao mais querido dos Reis , e que cada Soldado da Bahia será Scipião a vosso lado , assim que tiver Ordem para vingar a afronta perpetrada contra o Soberano , que em seu coração adorão , cuja Mão sem-

pre Liberal, e bemfazeja tiverão a honra de beijar em seu Paiz natal, primeiro que os outros Vassallos do Brazil, e de quem todos temos recebido tantas provas de Generosidade, e Amor. Bahia 21 de Março de 1817.

Assignado = *O Conde dos Arcos.*

**D. MARCOS DE NORONHA E BRITO** Conde dos Arcos, do Conselho de SUA Magestade ElRei Nosso Senhor, Gentil Homem da Camara de Sua Alteza Real o Principe Real do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarve, Grão-Cruz da Ordem de S. Bento d'Aviz, Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, Commandante em Chefe do Real Corpo d'Artilheiros, Guardas Costas do Principe D. Pedro, e Capitão da Companhia de Voluntarios, Governador e Capitão General da Capitania da Bahia, etc.

**H**abitantes de Pernambuco! Marchão para a Comarca das Alagôas Ban-

deiras Portuguezas, e Soldados Baianos para  
as issar em toda a extensão dessa Capitania.

Todo o habitante de Pernambuco,  
que as não seguir rapidamente, e marchar  
junto a ellas, será fuzilado.

As forças Navaes ora á vista, e em  
bloqueio do Porto, tem ordem para arrazar  
a Cidade, e passar tudo á espada se imme-  
diatamente não forem instauradas as Leis  
de Sua Magestade ElRei Nosso Senhor.

Nenhuma Negociação será attendi-  
da, sem que preceda como preliminar a  
entrega dos Chefes da revolta a bordo,  
ou a certeza da sua morte; ficando na in-  
telligencia de que a todos he licito atirar-  
lhes á espingarda, como a lobos. Bahia  
29 de Março de 1817.

Assignado = *O Conde dos Arcos.*

**P**ernambucanos Leaes a ElRei Nosso Senhor ( cujo número já sei que he, como todos esperavamos, mui consideravel ) outra vez he do meu Sacratissimo dever espalhar entre vós verdades, que atraçoadamente vos escondem esses Chefes ridiculos, que ternamente vos abração.

Temem-vos; e tem razão, porque os Pernambucanos fieis forão sempre temidos, e por isso em quanto vos considerão justamente espaventados com tão horroroso acontecimento, pertendem com a aleivosia a mais execranda, aproveitar esse momento de aterrar-vos com ameaços da Protecção do Governo dos Estados-Unidos, e outras Nações. A facilidade com que todos os homens em taes circumstancias, podemos ser facinados, obriga-me a

gritar-vos, que aquelle Governo tem dado muitas provas de perspicacia ante o mundo todo, para que seja licito suspeitar, que ha de proteger o mais vil dos Crimes, perpetrado por meia duzia de Bandidos, que nascêrão na escuridade e indigencia, donde não virão meios de sahir, se não por força dos delictos, que acabão de commetter: e porque neste escrito não tem lugar outros argumentos fortissimos de Politica, eu vos asseguro debaixo da minha palavra de Honra, que os Estados-Unidos, e todas as mais Nações do Universo, desprezão o Patriota Martins, e seus infames Collegas, quanto elles são despreziveis, e de certo não empregaráõ os seus Soldados, em favorecer seus horrosos Crimes; os meus Soldados sim, esses que brevemente ahi irão, porque as-

sim he necessario, para que os Patriotas  
Governadores Provisorios expiem, como  
todos os famosos Chefes de Revoluções,  
seus enormes delictos. Bahia 29 de Mar-  
ço de 1817.

DOM MANOEL DE ALMEIDA,  
DE CARVALHO, por mercê de  
Deos, e da Santa Sé Apostolica Bispo  
do Grão Pará, e do Conselho de Sua  
Magestade Fidelissima, que Deos Guar-  
de, etc.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Aos Reverendos Parochos, e a todos  
os nossos Diocezanos, Saude, Paz,  
e Benção em JESU CHRISTO.*

**Q**Uando por inexcrutaveis designios  
da Divina Justiça, o Nosso Pai de Mi-  
sericordias, e Deos de toda a consolação,  
permittle afflictivas, e espantosas revolu-  
ções, que parecem inverter, e destruir a  
Ordem Social de todo o Universo; e que

obscurecendo o inextinguivel esplendor do Christianismo, consternão os filhos da Santa Igreja, sempre de todas as calamidades resulta o exercicio das Virtudes Christãs, e a mais profunda resignação dos Fieis, na vontade adoravel de Deos, que nos castiga com amor Paternal.

Eis-aqui, diz Santo Agostinho, como a infinita Sabedoria julgou mais digno da sua gloria o flagello da Guerra, permitindo os males, que della são inseparaveis, no intuito do bem espirital, do que se nunca suspendesse o auxilio, que os podia reprimir, sem a mais leve offensa da liberdade do homem; aindaque as paixões nelle fizessem todo o esforço para alterar aquella harmonia admiravel, que constitue a tranquillidade dos Imperios, e das Monarchias.

Sobre principio tão solido, e digno da humilde consideração dos Fieis, excita-nos o Ministerio Pastoral a fazer algumas Reflexões, prevenindo particularmente os nossos Diocesanos, não só daquellas imprecações, em que rompe a natureza humana contra os instrumentos da Justiça, e da Misericordia de hum DEOS, que nas Santas Escripturas, protesta, e deseja a salvação de todos os Homens; mas tambem das perniciosas maximas, que o espirito do erro, com especioso titulo dos Direitos do Homem, tem espalhado nestes ultimos tempos, contra os sagrados Direitos da Soberania, e Successão Hereditaria nas Familias Reaes.

Se a morte natural dos Soberanos he huma das calamidades, que servem de instrumento á Justiça Divina, e que o San-

C

to Jeremias deplorou vivamente, só pelas innovações, que algumas vezes transtornão a ordem dos Estados; ninguém póde duvidar, que os males provenientes da actual revolução, que tanto affligem a Humanidade, são as funestas consequencias daquelle execrando Regicidio, que os sacrilegos, e sediciosos Francezes perpetrarão, manchando as mãos parricidas no sangue do Ungido do Senhor, com o excesso de proscreverem a Successão Hereditaria, dos seus Legitimos, e Augustos Descendentes.

Que espectáculo mais deploravel, do que comparecer o Rei Christianissimo perante huma Assembléa dos proprios Vasallos, e ouvir a injusta sentença de morte, proferida pela facção de impios sediciosos? Que attentado mais horroroso,

do que suprimirem-se os sagrados Direitos da Successão Hereditaria, com pleno conhecimento de huma Anarchia funestissima ao Reino de França? A Nação Britanica, sentindo os ruinosos inconvenientes de Dinastias, de huma extracção differente, deliberou com judicioso conselho collocar no Throno Carlos II., apezar de Carlos I. seu Pai ter sido decapitado no infame cadafalso, a que o havião conduzido Vassallos crueis, e sanguinarios. Pelo contrario, o plano que huma Filosofia Cynica traçára para debellar o invencivel Imperio Espiritual de Jesu Christo, excluiu todos os meios de pacificação, por que o systema da revolta dos Francezes exigia os preliminares da ruina do Throno, a fim de que impunemente se podessem renovar as hostilidades

contra o Santuario. Assim o assevera indirectamente o Codigo Napoleão, prescrevendo a Religião Catholica como Nacional, e Dominante, na intelligencia de a professarem vinte e sete milhões de Almas, contra a opinião de tres milhões de Protestantes, que o mesmo Soberano, no manifesto expedido do Norte, denomina Atheistas. Sendo porém apocrifo este titulo, não duvidamos da verdade de facto, reflectindo na doutrina de Bayle, cujos escritos forão como Arsenal, donde Rousseau, e outros Filósofos, extorquirão armas para combater a Igreja; mas sendo-lhes impossivel a victoria, tanto raciocinárão, que a final as variações contraditorias fizerão entre elles huma divisão de Materialistas, Pyrrhonicos, e Atheistas práticos.

Deste Corpo de huma Nação Catholica, possesso de tres milhões de espiritos Luciferinos, que outra cousa se podia esperar mais, do que o Regicidio, authorizado pela capciosa descripção, que Grocio fez do Direito Natural. Este Publicista de huma erudição vasta, tanto subtilizou sobre o constitutivo do mesmo Direito, relativamente á Sociedade, que não duvidou affirmar, ser a união, e a concordia dos Individuos, de que ella se compõe, tendentes ao mais vantajoso interesse, a verdadeira essencia do Direito Natural, em quanto presidisse a razão humana a esta Sociedade, com total independencia do influxo do mesmo Deos.

Na verdade, que foi muito sensivel aos seus Discipulos esta proposição; porque a propria experiencia, e os excres-

sos repugnantes á razão natural, que contém a Filosofia dos mais Sabios entre os Gregos, e Romanos, convencem a todo o Homem da necessidade de huma Luz Soberana para se dirigir, segundo as regras da Equidade, e da Justiça; e nesta intelligencia o arguirão de Atheista. Se pois a opinião de Grocio não subministrou aos Francezes idéas tão perniciosas, e destructivas da Ordem Social, quem póde duvidar, que elles procedêrão na conformidade daquelles principios, arrogando-se huma authoridade, que só o Incorrúptivel Juiz do Universo póde exercer sobre os Principes Soberanos seus Lugar-Tenentes?

Sendo incoherente n'huma Pastoral a discussão de hum principio exuberantemente ponderado na Sagrada Escriptura,

que indica receberem os Soberanos immediatamente de Deos o Governo dos Povos, e que estes já mais podem resistir aos seus Decretos: Nós deixamos em silencio a demonstração, de que o Character Real he Santo, e Sagrado mesmo nos Principes Infieis. Ainda que Nabucodonosor foi impio, e tão orgulhoso que pertendeo igualar-se ao mesmo Deos, ameaçando com morte aquelles que lhe recusavão hum culto sacrilego; com tudo o Profeta Daniel lhe diz as seguintes palavras: „ Vós sois o Rei dos Reis, e „ o Deos do Ceo vos tem dado o Poder, o Imperio, e a Gloria. „ Quando Deos quiz livrar os Israelitas da tyrannia de Faraó, não permittio que procedessem por meio de facto contra hum Rei, cuja inhumanidade para com elles

era inaudita ; mas que pedissem com respeito a liberdade de sahirem do Egypto, para offerecer a Deos no deserto os seus sacrificios. Não fallamos aqui da profunda humildade, com que os Christãos, em número consideravel, podendo rebelar-se contra os Imperadores Idolatras, obedeção em tudo o que não fosse contrario á Lei de Deos.

He debaixo do Imperio de Tiberio, não sómente Intiel, mas perversissimo, que Jesu Christo disse aos Judeos, que tributassem a Cezar o que lhe pertencia. S. Paulo interpõe appellação para Cezar, reconhecendo a sua authoridade; recommenda aos Fieis, que orem pelo Imperador Nero, infensissimo inimigo do Christianismo, e o mais cruel verdugo da Humanidade. Em fim, jámais se

póde descobrir hum só exemplo dos Vassallos, semelhante ao que praticarão os Francezes com o seu Soberano: e se de boa fé elles quizerem consultar S. Gregorio Bispo de Tours, reconhecerão, que fallando em hum Concilio a Childerico Rei de França declara, que elle só póde ser condemnado pelo mesmo Deos, de quem recebêra immediatamente a authoridade Real.

Nós confiamos da solitudine dos Reverendos Parochos, que estas maximas do Evangelho, comprehendidas individualmente na Ep. 1. de S. Pedro cap. 2., e na de S. Paulo aos Romanos cap. 13., sejam hum dos mais importantes assumptos das suas Homilias, a fim de inspirarem aos seus Subditos a veneração, e lealdade, que devemos tributar aos Nos-

D

sos Soberanos, implorando humildemente a conservação da preciosa Vida da RAINHA Nossa Senhora, do Augusto PRINCIPE REGENTE, e de toda a sua Real Familia.

Os Publicistas Catholicos não ignorão todos estes principios irrefragaveis; e insistindo elles na inferencia, de que a authoridade Real procede, não immediatamente de Deos, mas sim mediante as acclamações do Povo, deverião produzir solidos fundamentos da Sagrada Escripura, e razões, que não fossem de méra congruencia. Tudo quanto a sabedoria dos Egypcios, Athenienses, e Lacedemonios tem inventado de mais conforme com o Direito natural, nada se póde comparar com a infinita Sabedoria do Supremo Legislador, que estabelecendo as

Monarchias , segurou a sua subsistencia na comminação das penas, em que encorrem os aggressores dos Direitos Magesticos. Tal he o espirito do Christianismo , que faz respeitar os Reis com huma especie de Religião , que o mesmo Tertulliano chama muito bem, *a Religião da segunda Magestade.*

Fatal Epoque , em que os mesmos Sabios , professando a pureza do Christianismo , se deixão allucinar pelas paixões reconditas no coração humano ! Sem accumular mais argumentos , qual seria o motivo por que Deos não conferio ao Povo de Israel essa authoridade , quando este lhe pedio hum Rei , que os governasse assim como todas as mais Nações , mas a mesma Magestade Infinita se dignou nomear Saul ? Aqui convem adver-

tir, Amados Irmãos em Jesu Christo, que cento e tantos annos depois do Diluvio Nentod, agitado por violento, e arrebatado humor, usurpou a authoridade do mesmo Deos, que em qualidade de Rei de todos os Seculos exerceo immediatamente desde a origem do Mundo huma Theocracia admiravel, conservando as Familias debaixo da circunspecção, e imperio Paternal.

A sua Bondade infinita permittio, que este Conquistador fosse o primeiro, que edificando a Cidade de Babylonia estabeleceo a primeira Monarchia conhecida no Mundo, fazendo nesta Cidade a sua Côrte; e por imitação outros Aventureiros fundarão as Monarchias do Egypto, de Gerara, e Pentapole; os quaes subordinarão aos seus Reinados aquellas

Familias, que não podião resistir ao direito da força. Com a dispersão dos Povos por differentes climas, se multiplicarão semelhantes Tyrannos, que Deos permittio, sem com tudo lhes conceder immediatamente o Governo delles, assim como positivamente conferio a Saul, David, e mais Reis de Judá. Que esta vontade de Deos, na frase da Theologia, fosse antecedente, e absoluta, que já-mais se deve confundir com a simples permissão, faz-se evidente nas razões, que Deos ponderou a Samuel demonstrativas, de que todos os Imperios, e Monarchias anteriores forão estabelecidas pela vontade livre do Homem, a quem Deos permite o uso della sempre, com subordinação á sua Lei.

Donde o Corpo da Nação, com-

pondo-se de Individuos iguaes por natureza, cuja vontade nunca póde ser a norma da vontade de seus semelhantes, nem póde constar, que cada hum delles recebesse de Deos alguma authoridade para julgar, e decidir; devemos affirmar, que esse Corpo da Nação tem a mesma virtude, que cada hum dos Membros, de que ella se compõe. Em que Codigo, ou em que Imperios, e Reinos civilizados se poderá descobrir a Jurisprudencia, ou a praxe de se appellar da sentença do Soberano para o Corpo da Nação? Bem se deixa ver, que seria hum paradoxo, ou hum absurdo diametralmente opposto, não só ao Governo Monarchico, mas a qualquer Republica dirigida pela Aristocracia. Se pois repugna a todos os principios da Jurisprudencia, e ao senso com-

mum semelhante Recurso, como he possível, que o Corpo da Nação conheça, e prenuncie sobre o regimen dos Soberanos? A sua authoridade conferida immediatamente por Deos, não he arbitrária, mas sim tão absoluta na conformidade das Leis Natural, e Positiva, que na hypothese de todos os Soberanos conspirarem contra hum só Monarcha, para fazer innovações Civís, ou Politicas dentro do seu Reino, elles perpetrarião huma injustiça insultante, e sacrilega, por ser a sua responsabilidade privativa do conhecimento decisivo do Supremo Arbitro do Universo.

Ninguem duvida das acclamações, que o Povo costuma fazer, seja na fundação da Monarchia, assim como se praticou com o Invicto Rei o Senhor D.

Affonso Henriques , seja na successão Hereditaria , assim como se observa universalmente ; taes acclamações só se devem considerar , como hum signal da eleição de Deos , para que os Vassallos o reconheção como seu Soberano : nunca porém , deste acto accidental , se póde colligir alguma influencia , aliás seriam as rebelliões tão frequentes , quanto a profunda malignidade do coração humano he fecunda de invectivas revoltosas.

He notavel o acontecimento , de que achando-se os Officiaes Militares no seu Quartel em Ramoth de Galaad , entrasse nelle hum servo do Profeta Eliseu , e reconditamente sagrasse Rei de Israel a Jehú , hum dos Officiaes de igual graduação. Por ventura manifestando Jehú aos seus Camaradas , que fôra ungido Rei

da parte de Deos, era crível, que por tal o reconhecessem, tanto na consideração do simples Enviado, que elles reputavão por insensato, como porque cada hum poderia disputar-lhe o mesmo direito? Raro, e mysterioso exemplo da Divina Providencia! Suffocadas as paixões de rivalidade, concordão unanimemente todos em render-lhe com profundo acatamento a devida vassallagem, acclamando por toda a parte: *Febú be nosso Rei*. Assim acontece nas acclamações geraes de qualquer Nação, que impellida sem coacção, e com doçura por huma força superior, cumprem espontaneamente os Decretos do Altissimo.

Se aquella Assembléa Franceza condemnou á morte o seu Soberano, sendo insensivel aos estimulos da consciencia,

E

e inexoravel aos clamores da Humanidade, ella accumulou a este crime, sempre execrando, o delicto não menos grave de supprimir o Direito da Successão Hereditaria. O Santo Rei David, penetrado do mais vivo reconhecimento, rende Graças ao Altissimo, não só porque o elevou á Dignidade Real, mas tambem na consideração, de que a Providente Sabedoria perpetuou nos seus Descendentes o mesmo Reinado. Tão luminoso foi o esplendor da Casa Reinante de David, que attrahio a veneração, e respeito das Nações mais remotas. Por disposição Divina assim convinha ao Conselho da Misericordia do Senhor, que para inspirar aos mortaes a mais affectuosa, e humilde esperanza no futuro Messias, quiz, que da Familia Real do San-

to Rei David, que todos respeitavão com singular predilecção, tivesse o Filho de Deos a sua Genealogia, e Nascimento temporal. Daqui procede, que annunciando o Evangelho por toda a Judéa, o Povo que o acompanhava, recebendo a infusão das suas Graças, exclamava continuamente: *Jesus Filho de David.*

Prescindindo-se da fundação do Reino da Sicyonia, que hoje dizemos Moréa, o mais antigo da Grecia, omitindo as Monarchias de Creta, Lacedemonia, Corintho, Troya, Lacio na Italia, e outros muitos Reinos, que se formarão progressivamente a impulso do instincto natural daquelles Povos transmigrados da Asia; huns como os Fenicios, atterredos pelas armas do Povo de Deos, quando entrou de mão armada para der-

rotar os Chananeos Idolatras, que com habitos inveterados de atrocidades provocáão a Divina Justiça por mais de quatrocentos annos; outros procurando estabelecimentos mais commodos á vida humana: deixando finalmente de individuar as Conquistas, que fez o espirito orgulhoso, tanto pela maior propagação da Asia, como pelos referidos motivos, que excitáão os Homens a povoar os Continentes da Africa, e da Europa; he evidente, que a falta de cultura do espirito humano, releva os excessos de fereza desses Soberanos, e seus Vassallos, que bem longe de observarem o Direito das Gentes, derivado dos principios primitivos da recta razão, e equidade natural, não conhecião outro Direito mais que o da força, nem adoptavão outra norma de

proceder, que não fosse a do appetite sensitivo. Assim permittio o Nosso Deos, fixando-lhes com tudo os limites do excesso, e de conflictos bellicosos debaixo da subordinação á Providencia universal.

Hoje porém, que a Sciencia, as Artes, e a Politica se considerão no maior gráo de esplendor, não precisamos de outras explorações relativas á sucessão Hereditaria dos Imperios, e Monarchias, mais do que pela cultura da razão natural consultar cada hum de nós os sentimentos do seu coração. Todos os Grandes da Côrte, toda a classe de Pessoas, até o mais humilde Vassallo, devisa no Principe Successor ao Throno a Imagem de todos os Soberanos seus Progenitores, e naturalmente respeitão, amão, e venerão a sua Pessoa, ainda

mesmo quando as acções públicas sejam repugnantes á decencia, e ao Character Real. O sentencioso Juizo de Santo Agostinho a este respeito he muito tocante, quando diz: que faltando aos Principes notoriamente a santidade de huma vida regular, e Christã, nelles existe a santidade do Character Real, sempre digna da veneração dos Povos; pois que permittindo Deos a demonstração do seu regime desagradavel, altamente lhes recommenda instantes orações na sua adoravel Presença.

Quaes serão os sentimentos do Homem, quando supprimida a Successão Hereditaria, devisa sobre o Throno huma Dynastia estranha, ainda que seja adquirida pelos direitos da Guerra mais justa? Mostra a experiencia, que guerras

intestinas, e externas dos mesmos Sobe-  
ranos, elevados ao Throno por machi-  
nações, são a resulta de semelhantes Dy-  
nastias, que muito precariamente subsis-  
tem nestes tempos de luz, e de sabedo-  
ria. Os Povos as considerão com indi-  
gnação; e se obedecem, he tão servil-  
mente, que podendo com impunidade,  
negão as contribuições para o Estado. Se  
D. Affonso o Casto, Rei da Hespanha,  
adoptando por seu Successor na Corôa  
a Carlos Magno, então Imperador de  
Alemanha, e Rei da França, occasionou  
huma guerra, em que esse grande Impe-  
rador foi derrotado pelos Hespanhoes, e  
Mouros alliados na célebre Batalha de  
Ronsevalhes, Reino de Navarra. Se D.  
Carlos II. Rei de Hespanha, tendo de-  
clarado no Testamento por seu Herdei-

ro, e Successor a Philippe, Neto de Luiz XIV., encontrou a opposição do Imperador José, e por sua renúncia o Archiduque Carlos seu Irmão suscitou a guerra da *Grande Alliança*, que quasi quatorze annos fez correr rios de sangue; como he possivel, que Dynastias, de huma extracção muito inferior á dos referidos Pertendentes, deixe de produzir males incriveis? Tacs são os que vivamente sentimos em toda a Europa, pela infracção do Direito da Successão Hereditaria da França, e recentemente da Hespanha, que sendo offensiva dos profundos designios de Deos, assim como nos indica o Santo Rei David, transtorna a ordem Social, e espalha tenebrosas escuridades sobre a Santa Igreja.

O Coração desta Mãe terna, e com-

passiva foi mais vivamente penetrado de dor, quando os Francezes, sediciosos immediatamente ao Regicidio, profanarão os Templos do Deos vivo, derribarão Imagens, arrazarão Altares, e consummarão a impiedade, suplantando o Corpo adoravel de JESU CHRISTO impassivel, e immortal, com maior ignominia, do que os Judeos no Calvario; pois que estes não sabião a quem crucificavão, e os Francezes Christianissimos, por huma malicia refinada de Atheistas, perpetrarão sacrilegios, que horrorisão o Ceo, e a Terra. Lancemos hum véo luctuoso sobre esta imagem a mais triste, que vírão os seculos da Igreja; confessando ingenuamente, que em meio de tantas calamidades forão innumeraveis os Catholicos Francezes, que preferirão a morte á subscri-

F

pção da impiedade. Quantas almas innocentes, quantos peccadores convertidos em todo o orbe Christão, que derramando seus corações em gemidos, imploravão a suspensão da ira de Deos, pendente sobre todas as Nações?

As mais belligerantes marchão com seus Exercitos para vingar a ignominia, e ultraje, que se fez a todas as testas Coroadas. Se ellas se regulassem nesta empreza pela Religiosa Politica do Gabinete de Portugal, reconhecerião que o Senhor Deos dos Exercitos, se reserva a vingança dos Depositarios da sua Authoridade, bem como o Santo Rei Josafat, vendo no Campo da batalha os Ammonitas, e Moabitas seus inimigos, que revoltando-se huns contra os outros, se debellárão sem ser preciso ao Rei de Judá outro instru-

mento mais de defeza, do que a invocação do nome Adoravel do Nosso Deos.

Envolvidos alguns Soberanos da Europa neste conflicto circunstanciado de huma Politica tão ruínosa, como experimentou o Santo Rei Josias, que fez guerra prematuramente a Néccao Rei do Egypto, hum Militar famoso, e fecundo de exquisitos stratagemas, forçando acontecimentos, que muitas vezes decidem rapidamente emprezas por extremo difficultosas, adquirio aquella gloria lisongeira, que captando a benevolencia da Nação Franzeza, se julgou digno do Throno mais respeitavel da Europa. No momento em que todos esperavão huma Paz geral pela extincção do Governo Democratico, ordinariamente variavel nas suas deliberações; acontece que o respeitavel Imperador dos

Francezes , bem semelhante ao Rei de Ninive , e da Assiria , que subjugou Arfachad Rei dos Médos , lança as vistas do seu eminente Throno sobre todo o Universo , e revolvendo idéas de submette-lo á sua imperiosa dominação , dispõe o plano com incrível ardileza. Aquelle Rei de Ninive envia Embaixadores a todos os Soberanos , desde Jessé até os limites da Ethiopia , intimando-lhes a submissão ao seu Imperio ; e encontrando a resistencia de huma liberdade justa , elle se irrita com furor , e se considera munido de legitimo direito sobre todos ; e sem se lembrar de que he aggressor o mais injusto , exclama contra os Povos , arguindo-os de rebellião ; e como taes os persegue com huma guerra implacavel.

O systema dos Francezes , ainda que

análogo no ponto de rebellião, he com tudo differente nas invectivas, que horrorizão os mesmos Barbaros; porque fazendo invasões hostís, debaixo do véo especioso de Pacificador do Genero Humano, assombra Imperios, e desthroniza Reis, para extorquir impunemente os direitos de propriedade de toda a classe de Pessoas. Faltando aquella Fé, ao menos barbarica, como diz Santo Agostinho, que Soberano póde confiar da alliança com hum Chefe mais célebre do que Mithridates Rei do Ponto, de quem Plutarcho disse, que se não devia fallar sem a maior circunspecção, nem deixar em silencio? Quem não vê, que taes Conquistadores são inimigos declarados de Deos; o qual para inspirar horror aos homens sanguinarios, declara nas Santas Escripturas,

que as mesmas féras destituidas de razão, e liberdade, derrainando o sangue humano, incorrem na pena de morte violenta, que naturalmente se lhes costuma dar?

Todas as creaturas intelligentes tem na sua existencia impressa a Imagem de Deos; e quando os Conquistadores injustos derrotão os Exercitos, extinguem tantas Imagens, quantas são os Soldados, ou Pessoas, que na guerra perecêrão. Tal he o fundamento, em que o Espirito Santo estabelece o preceito rigoroso, que inhiibe a effusão do sangue, só licita aos legitimos Soberanos por motivo de justa guerra, e em pena dos delinquentes.

O Augusto PRINCIPE REGEN-  
TE Nosso Senhor, animado do espirito de intelligencia, conselho, e piedade, divisou pelos antecedentes factos a urgen-

cia de huma Neutralidade exclusiva da instante Confederação, com o Conquistador dos Francezes, assás demonstrada na profusão dos beneficios, e de honras para com seus Embaixadores na Côrte de Portugal: dissimulou, com a mais consummada Jurisprudencia, a infracção reiterada dos Tratados de Neutralidade, correspondendo-lhe com a Munificencia do seu Real Erario, só digna de hum Soberano, que faz todos os esforços para salvar com a vida dos seus Vassallos a pureza do Christianismo, que, segundo a expressão de S. João Chrysostomo, he a base fundamental da firme estabilidade das Monarchias. Quem, diz o Santo Job, poderá viver em paz, fazendo guerra ao seu Deos.

Com admiravel circumspecção refle-

ctio Santo Agostinho, que a Monarchia formada de Vassallos fieis, adoradores de JESU CHRISTO, he tão facil de hum Reinado, e Governo pacifico, como difficil de manter a tranquillidade entre os impios, e incorregiveis transgressores da Lei de Deos. Tendo a exemplar Piedade do Nosso Soberano Religiosissimo gravado no seu Coração estes principios de moralidade, que faria naquelle lance fraudulento da invasão dos Francezes no seu Reino, contra o Decreto regulado pelo mesmo Direito Público, e das Gentes; que só permite a marcha de Exercito Estrangeiro para diverso Paiz pelo Continente dos seus Estados, com a clausula da total indemnidade? Apezar da convicção de que o Exercito Invasor pretendia estabelecer-se em Portugal, e que

a sua Real, e Sagrada Pessoa era o mais importante objecto da empreza, decretou á Junta do Governo, que taes Hospedes fossem tratados com benigno acolhimento, e escrupulosa beneficencia.

Eis-aqui a mais heroica acção, que S. João Chrysostomo confessa ser unicamente digna de hum Heroe Christão; pois que julga o Santo Padre por impossivel o amor benefico para com os seus inimigos, sem auxilio de huma Graça sobrenatural. **O PRINCIPE REGENTE** Nosso Senhor, confiando mais na Protecção Divina, do que nas forças humanas, se propõe o modelo do Santo Rei David. Este, precipitadamente fugitivo de Jerusalem para evadir a perseguição de hum seu filho ingratisimo, se retira escoltado dos mais bravos para hum lugar

G

solitario , esperando do Ceo aquelles soc-  
corros , com que sempre protegeo os So-  
beranos , segundo o coração de Deos. De  
semelhante modo o Nosso Soberano faz  
a sua transmigração da Côrte de Lisboa ,  
não escoltado dos Fortes de Israel , mas  
sim de tantos Anjos , quantas são as Pes-  
soas Reaes , de que se compõe a sua Au-  
gusta Familia ; não pela torrente de Ce-  
dron , mas sim pelo vasto , e entumecido  
Oceano , que agitado dos ventos contra-  
rios , pareceo submergir em seus abysmos  
a Monarchia , e a Igreja Lusinata.

Graças infinitas vos sejam dadas , ó  
meu Deos , em reconhecimento da sin-  
gular Providencia , com que preservastes  
o mais precioso Thesouro , de cuja frui-  
ção os Portuguezes tanto se lisongeão com  
intimo júbilo , e ternura , pelo exemplo

das Virtudes Christãs, que tendo diffundido copiosas luzes por toda a Europa, reverberão hoje na Igreja Americana, dissipando as trévas que cubrião as diversas Nações Gentilicas, debellando-se a impulso das paixões indomitas, sem a cultura da razão humana. Já os felizes Vassallos, que possuem esse dilatado terreno do Sul, respeitão cheios de admiração a Augusta Familia Real, que se transportou além do Atlantico, onde discorrendo Nós pela Historia de todas as idades do Mundo, e de todos os seculos da Igreja, jámais se virão Soberanos, que arriscassem a preciosa vida com valor tão constante, no intuito de conservar igualmente a Magestosa Dignidade illeza dos opprobrios, e ignominias, que tem soffrido esses bellicosos Imperadores.

Deste clima remotissimo se devisa huma nuvem pavorosa, que cubrindo a Monarchia Lusitana, derrama as malignas influencias sobre a Igreja, e o Estado. Alli os leaes Portuguezes observão em silencio, e banhados em lagrimas, a usurpação da Authoridade Real, proclamando-se na Côrte de Lisboa, que o Dominio, e Direitos Magestáticos, se devolvião em hum Conquistador, sem publicação de Guerra, nem outro algum motivo mais, do que o da beneficencia para com os Inimigos. Os Templos são profanados, todas as preciosidades, e Vasos sagrados, com que os Fidelissimos Monarchas os haviam enriquecido, são impiamente extorquidos; as Contribuições se exigem com violencia, e todos os Direitos da Propriedade dos Portuguezes principião a sentir a

violação , que reduzio á mendicidade muitos Vassallos ricos , com suas familias numerosas.

He possivel , que a Monarchia Portugueza , a mais célebre , e respeitavel entre todas as do Universo , pela Conquista , que o Primeiro , e Invicto Rei fez deste aprazivel Continente , promettendo-lhe Christo Senhor Nosso , em huma Aparição mysteriosa , e memoravel Victoria contra cinco Reis Mouros ; he possivel , que ratificada esta Conquista pelo authentic Testemunho do Apostolo Santiago , que foi visto pelejar a favor dos Christãos , fazendo terrivel estrago nos Sarracenos ; he possivel , torno a dizer , que continuando o Sol as suas luzes , por intercessão da Mãi de Deos , a quem o General , denominado Josué Portuguez ,

havia devotamente recorrido na batalha de Lerena, para debellar os Mouros, que escapariam fugitivos debaixo da sombra da noite; que tantos prodigios, tantos signaes de Protecção Divina sobre Portugal, fossem illudidos pela hostil Invasão, e rapacidade voraz de outros Sarracenos, que excedem incomparavelmente na Irreligião aos proprios Amorrheos?

Permetti, ó Senhor Deos dos Exercitos, que eu com intima, e profunda submissão aos incomprehensiveis Decretos da Vossa Justiça exclame: Onde existem os vossos Ministros, que flagellarão no Templo de Jerusalem a Heliodoro, enviado pelo Rei da Syria, para roubar o Thesouro Público, e Sagrado? Que he feito dessa nuvem, que despedio raios sobre os Amorrheos combatidos por Josué?

Porque não enviais o Anjo, que em huma noite, pelas efficazes orações de Ezechias, ferio com o golpe da morte cento e oitenta e cinco mil homens do Exercito de Sennacherib? Por ventura entre os Fidelissimos Christãos, se não encontrará hum Barac, huma Jabel, que destruão o Exercito dos Chananeos com o tragico fim de Sisara seu General? Estas imprecações, Charissimos Irmãos, seriam reprehensíveis, se o zelo Pastoral não merecesse o conceito de combater simplesmente o crime, e desculpar a fragilidade do delinquente, rogando a Deos por sua conversão.

Com zelo incomparavel, annunciando os Santos Profetas o Divino Oraculo, usarão de justas imprecações contra o peccado com tanta efficacia, que ainda hoje

internece a consideração de Israel convertido ao seu Deus no captiveiro de Babilonia, sendo á pouco contumaz idolatra em Jerusalem. Felizes calamidades, se o peccador as contempla no meio daquella luz, em que a Religião justifica a Providencia como ultimo fim, a que se dirigem seus Destinos Adoraveis! Muito diferentes são as imprecações do homem, por habito de maledicencia intolerante das penalidades, que Deus lhe envia para o reduzir ao caminho da verdade, e da justiça. Desta fonte corrupta da maledicencia, que torrentes de males não tem inundado a Igreja, e o Estado? Se o Divino Mestre faz imprecações sobre a ingrata Jerusalem; se reprova altamente a hypocrisia dos Fariseos; se condemna a insensibilidade dos habitantes de Corozain, e

de Bethsaida, sendo testemunhas occulares de muitos milagres, que fez para os convencer da crença no verdadeiro Messias; se lhes representa vivamente a conversão de Tyro, e Sidonia, quando vissem tantos prodigios; estas, e outras Exhortações são desfiguradas pela maledicencia dos Innovadores destes calamitosos tempos.

A sua mordaz verbosidade irsulta com ironia os Chrysostomos, os Jeronymos, os Agostinhos, e outros Santos Padres da Igreja, caracterizando-os de vãos Declamadores, porque a Moral do Evangelho, que elles ensinão, os afflige, combatendo ineluctavelmente as paixões desordenadas. Quem ferio mortalmente o Supremo Sacerdote Achimelech, e a hum grande número de Levitas, senão as si-

H

nistras relações de Doeg, que concitárão o furor de Saul em odio da beneficencia, que praticárão com o Santo Rei David? Quem provocou a Justiça deste Santo Profeta, para fazer guerra a Hannon, Rei dos Ammonitas? Ninguem duvida, que forão as suggestões artificiosas, que arguirão calumniosamente os seus Embaixadores de Espias. He indizivel o estrago, Amados Irmãos, que tem feito no Mundo a maledicencia, origem corrupta das imprecações incendiarias, que fazem na Moral hum damno mais difficil de reparar-se, do que o da propria guerra.

Toda a energia dos Sabios mais eloquentes, toda a severidade das Leis da Policia, são insufficientes para reduzir a Sociedade Humana á devida subordinação de espirito, reconhecendo os Decretos da

Providencia. No Commercio Politico, Civil, e Domestico, quem não vê muitos individuos engolfados nos interesses particulares, com huma indifferença notavel sobre o bem público? Se a propriedade dos bens, e das honras corresponde ás fadigas de huma aquisição industriosa, cada hum se considera Artifice da sua fortuna; mas se occorrem incidentes, que frustão os trabalhos, e as diligencias mais efficazes, logo o amor proprio desafoga as suas paixões em clamores os mais desarresoados, que se podem imaginar. São poucos os Gentios, que desconheçam huma Providencia Soberana, que tudo dispõe, e governa com ordem tão maravilhosa, como lhes representa o bello espectáculo da Natureza.

Se o Povo Christão, fechando os

olhos a esta grande luz do Universo, inalteravel em seus movimentos, nega a Providencia em quanto faz imprecações contra as causas segundas, seja a Voz poderosa da Religião, que a disperte do lethargo, em que vive com insensibilidade aos estimulos da Natureza. „ Haverá por „ ventura, diz o Profeta Amós, algum „ mal na Cidade, que o Senhor não tenha feito? „ Santo Agostinho, que até aqui nos tem instruido na intelligencia das permissões de Deos, desvanece com as suas luzes a obscuridade, em que laborão os inscientes, julgando os gravissimos males da guerra incompativeis com a Bondade de Deos.

A imbecillidade da razão humana tem summa difficuldade em comprehender, de que modo seja Deos o Author dos

males; mas diz o Santo Padre, que no Homem se devem considerar a malicia da vontade, e o acto que ella produz; sendo por isso a malicia toda do Homem, e o acto todo de Deos, como instrumento da sua Justiça, e muitas vezes da sua Misericordia, entrando na ordem da Predestinação, dos que elle mesmo chamou com singular, e gratuita caridade. Não se pôde duvidar, que todos os acontecimentos funestissimos são méro effeito da vontade de Deos, que afflige para instruir, purificar, e confundir, assim como nos persuadem os exemplos de Antiocho abatido, e humilhado no espantoso desastre com a impenitencia final; a enfermidade, e as lagrimas do Santo Rei Ezechias para ser advertido; e finalmente o captiveiro, em que Manasses foi penetrado de viva dor

pelas impiedades, que havia commettido em Jerusalem.

Estes forão os sentimentos, tanto dos Justos do Antigo, como do Novo Testamento. David suspende a vingança dos Fieis, que o acompanhavão, soffrendo com humilde paciencia a insultante imprecação de Semei. Elle adora, e beija a Mão Paternal do seu Deos, que o castiga com os improperios daquelle cruel Vassallo. O amavel filho de Jacob conso-la seus Irmãos, arguidos pela propria consciencia, de haverem conspirado contra a sua vida, convertendo por moderação o sanguinario attentado na infame escravidão, e prizões cheias de amargura; porém elle lhes suaviza a viva dor com a persuasão da vontade de Deos, unica causa das adversidades, e humiliações, que

o exaltarão no Governo do Egypto. Por evitarmos a redundancia de amplificações ; bastará ouvir , e attender a Santo Agostinho , deplorando a sorte de Carthago :

„ Vós tendes perdido toda a vantagem  
„ das calamidades da Guerra , dizia o Santo  
„ Padre aos Carthaginezes , Deos quiz  
„ formar-vos verdadeiros Christãos , af-  
„ fligindo-vos com a dessolação das vos-  
„ sas Provincias ; tendes padecido talvez  
„ como os grandes Santos da Igreja ; mas  
„ longe de vós , purificardes neste fogo  
„ da tribulação , delle sahistes mais ar-  
„ dente , e inflammados em toda a espe-  
„ cie de paixões. „

Neste Seculo , em que a razão humana tem feito maiores progressos no conhecimento da Religião , dos segredos da Natureza , e da Politica , quem se não

admira das clamorosas imprecações da maledicencia , e da calumnia contra os Ministros de hum Deos vingador , e de hum Deos Misericordioso? Seria injurioso á razão natural se houvesse hum homem sensato , que no meio da perigosa tempestade fizesse clamorosas imprecações contra os ventos , e contra os mares. Isto mesmo he o que praticão os iniquos Declamadores , que em vez de se humilharem debaixo da Mão Poderosa do Senhor , e de fazerem instantes súplicas para inclinarem a Divina Clemencia , não só perdem o rico talento que lhes confiou , padecendo sem algum merecimento , mas tambem procurando , subtrahir-se á Ordem da Providencia , desafião a Justiça de Deos com ingratição mais abominavel , do que a dos Israelitas no Deserto , depois de haverem

recebido no egresso do Egypto os signaes de extrema Benevolencia.

Todos os Elementos concorrêrão, obedecendo em certo modo á Voz do Creador, para fazerem huma guerra invencivel a Faraó, aos Amalecitas, e mais Povos habitantes na Terra promettida. Este he hum dos prodigios sem exemplo, com que o Supremo Rei fez sensivel a sua Omnipotencia, e digna do nosso reconhecimento, a sua Misericordia para com os peccadores, pois que sendo os Israelitas ingratos de inflexivel, e dura cerviz, necessitavão do exemplo de huma severidade pungente, e de tanta luz exterior, que os convencesse da Protecção Divina: hoje porém, que as Maximas do Evangelho nos ensinão a doçura, e a paz, que JESU CHRISTO veio trazer ao Mun-

do, devemo-nos conformar humildemente com as Deliberações do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor.

Do seu Gabinete se expedio o moderado, e judicioso Manifesto, em que declarou guerra ao Imperador dos Francezes, para salvar a Religião, e o Estado dos males, que temos ponderado. Neste feliz momento prospera o Ceo as suas Reaes intenções de hum modo tão raro, que todos os seus Vassallos em Portugal, destituídos de armas, e só munidos de corajem, e intrepidez, sacodem o jugo tyrannico, e fazem a prodigiosa Restauração.

Aqui o Excellentissimo General do Estado fez publicar o Manifesto, e depois de ter exercitado pessoalmente com infatigavel actividade todos os Regimen-

tos nas Evoluções Militares, inspirou-lhes tal ardor Marcial de arrostarem com o Inimigo, que muitos Officiaes, e Soldados á competencia se offerecêrão, navegando deste Porto intrépidos, para a Conquista da Guiana Franceza. A respectiva Praça, que o vulgo suppunha de facil Conquista, tendo sido o subterfugio dos Piratas, havia occasionado notavel ruina ao Commercio do Pará, e Maranhão. Esta Praça, que por suas Fortificações assás vantajosas, só podia ser conquistada com a força de muitos mil Combatentes, foi atacada por seiscentos Soldados Portuguezes, que debaixo de hum fogo vivo, assaltando vallados, e Reductos, espalhárão tanto terror pelos Francezes, que huns fugitivos, outros emboscados, concorrêrão com notavel cobardia, para que

capitulasse com submissão ao Nosso Augusto Soberano.

Recordando-nos de que os Madianitas, segundo as Ordens da Providencia, não podião ser derrotados com os trinta e tantos mil Israelitas, mas sim com trezentos Soldados, que Deos mandou separar daquelle número, para fazer mais evidente a sua Omnipotencia; e que os inimigos espavoridos, são vencidos por Gedeão, devemos confessar, sem attribuir a milagre, que esta Conquista he circumstanciada de taes acontecimentos, que nem Leonidas Rei dos Lacedemonios, nem Pausanias, destroçando o Exercito de Mardonio, General de Xerxes, se devem considerar tão felizes á proporção, como os Portuguezes no Continente de Cayana.

Nas expedições Militares, muitas

vezes hum rasgo de Politica , ou de providencia dos incidentes menos importantes , coopera grandemente para a decisão da victoria. Tal foi a Proclamação do Excellentissimo General deste Estado , concebida em termos tão energicos , e persuasivos , que excitou a fuga da maior parte dos Escravos , por sua multidão , e brutalidade mais formidaveis , do que a Tropa de Linha. Muito embora que o Governador Francez se inflamme contra a efficaz vivacidade da Proclamação , que transtornou os seus planos de Defeza ; pois que não he a perfidia , venalidade , e aleivosia o mobil das acções generosas dos Portuguezes , mas unicamente aquelles estratagemas , e artificios , que prescrevem os Publicistas mais atillados , e circunspectos.

Nós sabemos, Amados Irmãos, que a Religiosissima Clemencia, e exemplar modestia do Nosso Incomparavel PRINCIPE, e Soberano relevará os transportes de hum coração affectuosamente sensivel á Magnificencia, e maior esplendor do Throno Real. Os marmores, e os bronzes, são muito debeis para sustentar o pezo dos Monumentos, que eternizem, e fação Glorioso o seu Nome Augusto até o fim dos Seculos, em consideração das Victorias, e dos Triunfos, sobre a ruina dessa estatua, que o fogo reduzirá a cinzas, quando se encher a medida das iniquidades. Seja a mesma Restauração de Portugal, e a Conquista de Cayana hum authentico testemunho, que fação transmittir á mais remota Posteridade, a fausta Memoria, de que o Nosso PRINCI-

PE, foi o primeiro entre todos os Soberanos da Europa, que humilhou, e abateo o Imperador dos Francezes, suspendendo-lhe a marcha rápida, que traçára contra a Nação Britanica, constantemente invariavel no systema, que se propoz de huma resistencia invencivel, e destructiva das Cavillações da França. De que em fim, o Nosso Invicto Soberano foi a esclarecida luz, que dissipando a tenebrosa Politica, em que existião por tanto tempo envolvidos os Gabinetes da Europa, fez conhecer a todos a necessidade de hum plano differente, para se occorrer á impetuosa alluvião de males fysicos, e moraes, que bem podião subitamente arruinar a Constituição fundamental dos Imperios, e das Monarchias. Eis-aqui, Amados Irmãos em JESU CHRISTO, a re-

sulta feliz, e interessante ao Imperio, e Sacerdocio, que tem produzido a Guerra permittida por Deos, para confundir a impiedade capciosa, corrigir Peccadores, purificar os Justos, e fazer sensivel nas quatro Partes do Mundo a Religiosidade do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor.

Sem fazermos aqui huma circunstanciada narraçãõ das Guerras Civís, que o espirito da Innovaçãõ suscitou naquelles calamitosos tempos, em que as idéas vertiginosas do Heresiarcha do Norte, forão como fermentadas com os raciocinios de Calvino, e que fazendo huma explosãõ horrivel, atearão hum incendio abrazador de huma parte da Alemanha. Omittindo finalmente a Revoluçãõ do Seculo XVI., que abalou o mesmo Throno da França; quaes serião os bens espirituaes que resul-

tarão daquella permissão Divina, vendo-se os Reinos Catholicos reduzidos a hum scisma, em quanto fluctuavão em rios de sangue os desgraçados Francezes? Quanto são admiraveis, ó grande Deos, os Conselhos da Vossa Infinita Sabedoria! O Reino espiritual de JESU CHRISTO, que esses Povos do Norte debellarão, foi transferido pela Divina Justiça, para os incultos habitantes da America; e se a Igreja sentio com intima dor a deserção daquelles filhos ingratos, ganhou com tudo nesta Conquista para o Rei dos Reis, maior número de Almas, do que perdêra na Europa. Quantos milhões de Innocentes, que depois de receberem o Baptismo, entrão na fruição da Gloriosa, e Divina Immortalidade? Não permitta o Ceo, meus Amados Irmãos, que se frus-

K

tem nos adultos , pela nossa ingratição ,  
as copiosas Graças , que perennemente re-  
cebemos de JESU CHRISTO.

Tendo Nós feito algumas reflexões  
sobre os Imperios , e Monarchias estabe-  
lecidas por Conquistadores , que se arro-  
gáráo a Suprema Authoridade , permit-  
tindo-o assim a Divina Providencia , pa-  
ra serem assim punidos os Idolatras com  
o flagello da guerra , que mutuamente se  
fazião. Tendo demonstrado pelas Santas  
Escripturas , quaes são os Soberanos , que  
recebem de Deos a Jurisdicção indepen-  
dente , absoluta , e inaufervel sobre os seus  
Vassallos , com os dictames do silencioso  
soffrimento , com que devemos receber da  
Mão de Deos , as penalidadês desta vida  
mortal. Verificando-se pelos mesmos prin-  
cipios , que a Successão Hereditaria he

mais conforme com o Direito Natural, e mais analogo á Theocracia visivel, até á feliz epocha, em que Deos mandou os Profetas, para a conversão dos Filhos de Israel, errantes do caminho da verdade, e da Justiça: Nós illustramos singularmente o Poder absoluto dos Soberanos, sem que já mais outra authoridade o possa restringir. Eis-aqui o Direito do Rei, que reinará sobre vós, diz o Senhor por Samuel, elle obrigará os vossos filhos ao seu serviço, possuirá as vossas terras, e tudo quanto tiverdes mais precioso para o dar aos seus Servos.

Mr. Bossuet Bispo de Meaux, no seu Tratado de Politica, se exprime com a sua reconhecida erudição, dizendo, que Deos não concede aos Soberanos a faculdade de extorquir injustamente as pos-

sessões dos seus Vassallos, mas que elles tem direito de o fazer impunemente, sem que o corpo da Nação o possa contestar. O Santo Rei David, dizia: „ Eu tenho „ peccado contra Vós só, ó Senhor, ten- „ de commiseração de mim! „ Sobre esta passagem, diz S. Jeronymo, que em qualidade de Rei, só devia temer a Justiça de Deos, e nunca a dos Homens. Santo Ambrosio fallando ao mesmo assumpto, diz o seguinte: „ David era Rei, „ e como tal não se achava sujeito a algumas Leis, porque os Reis são isentos das penas, que ligão os Vassallos criminosos; porque a authoridade do preceito não permite, que as Leis o condemnem ao supplicio: David pois não havia peccado contra aquelle, que he destituido da acção para o fazer cas-

„ tigar , por ser privativa do Supremo  
„ Rei de todos os Reis. „

Com estas noções , derivadas da Caridade Pastoral , podereis vós , Amados Irmãos , penetrar o mysterio das iniquidades da actual Revolução , e fixar o vosso espirito no objecto de fervorosas orações.

Já nesta Cathedral nos tem edificado a vossa piedade , concorrendo todos a celebrar com pompa , e magnificencia religiosa as Victorias do Exercito Portuguez contra os Inimigos , em reconhecimento do Nosso Deos se mostrar mais propicio para com Portugal , e suas Conquistas , do que a respeito de outros Reinos ainda vacillantes , e consternados : deveis porém reflectir , que todos os actos de Religião , sem aquelle espirito de perseverança , que

altamente nos inculca o Evangelho, provocará a Justiça de Deos, assim como aconteceu aos Israelitas ingratos, que no governo dos Juizes, sete vezes forão vencidos pelas Nações Idolatras, e outras sete forão livres da escravidão, porque reformarão os costumes, observando exactamente a Lei de Deos. Se nos faltasse este argumento, o Testemunho de Achior, General dos Ammonitas, não he suspeito. Elle sendo perguntado por Holofernes, a quem acompanhava como prisioneiro, para o assedio de Bethulia, sobre a qualidade da Nação, que resistia ao bloqueio, respondeo, que quando este Povo observava a Lei do seu Deos, nunca era vencida pelos Exercitos mais numerosos; mas que transgredindo-a, logo ficava reduzido á escravidão dos seus Ini-

migos. E na verdade, que Bethulia penitente, e orando, conseguiu a famosa Victoria contra os Assirios, no feliz momento em que Judith cumprio o Decreto adoravel do Author da Vida, pondo em deserção confusa o Exercito, com a morte do arrogante, e orgulhoso General, daquelle Rei Idolatra.

Quem desbaratou os Exercitos de Conrado, Imperador de Alemanha, e de Luiz VII. Rei da França nas batalhas, que derão aos Sarracenos? A causa de occorrer á profanação da Terra Santa, e consagrada pelos Mysterios do Salvador do Mundo, foi tão justa, que S. Bernardo annunciando esta Cruzada, confirmou com Milagres da primeira ordem a Victoria que os Europeos esperavão contra os Turcos; porém as paixões, que havião corrompi-

do o Clero , e o Povo da Palestina , com depravados costumes , conspirarão com a da Soldadesca desenfreada , para se frustrarem as piedosas intenções da Santa Igreja. Taes forão as exprobações , com que S. Bernardo justificou a Causa de Deos , e confundio os Fatalistas , os quaes fazendo abstracção da Ordem da Providencia , e da força do Espirito de Luz , attribuem ao valor , ao número , e ás circunstancias locais , todas as Victorias , e todos os Tryunfos , para existirem no tenebroso abyssmo das Casualidades. Outros muitos exemplos , que a Historia Ecclesiastica nos subministra das penalidades , com que o Ceo castigou as Nações , e os Povos ingratos ao beneficio das Victorias , e das Conquistas , nos devem excitar á maior vigilancia Christã sobre o inimigo domes-

tico das nossas paixões; e muito mais reflectindo Nós, que o Santo Josué perdeu huma parte do seu Exercito, junto das muralhas de Hai, porque Achan, hum pobre Soldado, succumbio ás da ambição, extrahindo dos despojos de Jericó, consagrados a Deos huma pequena, e limitada parte delles, e seiscentos mil Israelitas, vencidos pelo appetite sensitivo, forão batidos com perda consideravel, porque alguns se communicarão libidinosamente com as Madianitas. Quão profundos; e incomprehensíveis são os Juizos de Deos.

Contra elles se levanta o impio referido no Eccl. dizendo: „ Eu pequei, „ e que mal me veio por isso. „ Quer dizer, gozo das honras, das riquezas, e da gloria, das victorias, e das conquistas, e

L

tão felizmente, que sempre a fortuna me acompanhou nas empresas mais arriscadas. Cruéis, fementidas, e cegas são as paixões humanas! Quem póde ignorar, que no Thesouro da Divina Justiça existem muitos, e diversos instrumentos para se punirem os Infractores da Lei Divina, com proporção da gravidade, e malicia do delinquente? A vaidosa resenha, que David mandou fazer do número dos seus Vassallos, como quem confiava mais nas forças de hum grande Exercito, do que nas do Divino soccorro, custou-lhe a perda de setenta mil mortos com o flagello da peste.

Seria transcendente, e importuna a enumeração dos differentes flagellos, que servem á Justiça de hum Deos vingador, assim como o suicidio, o assassinio, a mor-

te subita, e outros incidentes mortiferos, que arrebatão o impio na fruição dos seus prazeres. Lembrai-vos, ó infelizes victimas da concupiscencia, que nesta vida tendes sido o verdugo da humanidade, sacrificando á vossa avareza enorme os bens, as riquezas, e a vida dos Filhos de Deos; o tempo dilatado da vossa impunidade tocou finalmente no ponto, em que he inevitavel o precipicio no abysmo espantoso da Eternidade. O' Amados Irmãos, queirão os Ceos, que esses escriptos volantes da Filosofia, e das Maximas perniciosas da impiedade, não perturbem a tranquillidade de que gozamos, á sombra do Throno de hum Soberano, que com sua Augusta, e Real Familia, consagra os dias, e as noites á Oração, e profundas Adorações na Presença da Magestade in-

finita de JESU CHRISTO Sacramento, implorando da Divina Clemencia a pureza, e integridade do Christianismo, como base fundamental da estabelidade deste Imperio Americano, e do Reino de Portugal.

Faltão-me as expressões, ó Amados Irmãos em JESU CHRISTO, para vos representar toda a serie de afflicções, penalidades, desastres, e Guerras, que tiverão o seu principio na concupiscencia, e na cegueira do entendimento, que sendo effeitos do peccado original, bem podem ser instrumento da Virtude, se Nós, com as armas da Fé, e da Esperança, combatermos este inimigo interior, munidos do auxilio das Graças, que devemos implorar do Pai das Misericordias.

Muitos são os modélos, que nos pro-

põe a Santa Igreja, para confiarmos na Victoria de hum Inimigo, que persegue os mesmos Justos, e valorosos Soldados de JESU CHRISTO, até o ultimo instante da vida. „ Quem, dizia S. Paulo, „ me livrará deste corpo mortal? „ O Apostolo, este Homem superiormente illustrado, e animado do espirito de força, e de sabedoria, bem conheceo os perigos da luta entre as duas partes, que constituem o homem, e só a Graça Divina lhe assegurou a victoria. Santo Agostinho gemia inconsolavel sentindo-se prezo, não pelas cadeias exteriores, mas sim pela sua vontade dura, e sempre repugnante em conformar-se com a razão, para submeter-se inteiramente á observancia da Lei de Deos. Sendo elle peccador, assim como confessa com edificação nos seus

escriptos, bem podemos Nós, mediante a Oração, o Jejum, e a frequencia dos Sacramentos, obter da Divina Omnipotencia hum auxilio, que tryunfando das nossas paixões, perpetue a Restauração de Portugal, e sustente a Conquista de Cayana, invencivel a qualquer tentativa fraudolenta, ou assalto de forças superiores. Em vão fará o Inimigo esforços furiosos, quando os Portuguezes, imitando as raras Virtudes de seu Soberano resistirem com tanta animosidade, e valor, quanta foi a intrepidez, com que os Illustres Chefes, e honrados Officiaes, de hum golpe, fizerão essa Conquista de Cayana; quaes outros valorosos Machabeos, que com tanto ardor propugnárão em obsequio da Religião, e da Patria.

Por mais interessantes que sejam as

Victorias ; por mais luzidos que se fação os tryunfos , toda a gloria proveniente destas acções , sempre plausiveis , he transitoria , e momentanea , quando se não refere á Honra , e Louvor de Deos Nosso Senhor , que se deve contemplar , não só como Protector Natural da Sociedade Humana , mas tambem como Deos dos Exercitos , dos Combates , e das Victorias. Estes Titulos se representam nas Santas Escripturas , tão vivamente , que o Divino Senhor parece inspirar-nos a Complacencia de assistir ás expedições Militares , reanimando os Chefes , e os Soldados. Se tão honorifico he o destino da Jerarchia , e Ordem Militar , presidindo-lhe invisivelmente o mesmo Deos , que pureza de costumes , que conducta regular , e Christã , se não deve esperar dos seus Exercitos?

A Disciplina, a Ordem, e a Obediencia, que prescrevem as Leis Militares, bem podem santificar o Estado, se cada hum em espirito de penitencia, for sollicito na applicação dos trabalhos, e das fadigas, mediante a Graça dos Sacramentos. De que Gloria se não cubrio a *Legião Fulminante* formada de Christãos nessa memoravel victoria, que Marco Aurelio conseguiu dos Quados, fazendo-lhes guerra dentro da sua mesma Provincia? Foi tão visivel o Prodigio que obtiverão os Christãos, implorando com viva fé o Divino auxilio, no meio de hum Exercito de Idolatras, que o mesmo Imperador, apezar dos prestigios do Paganismo, fez suspender a perseguição, que fazia á Igreja de JESU CHRISTO, afirmando no Edicto para o Senado Roma-

no, que o seu Tryunfo se devia ás Orações daquella Legião.

Vós, ó bravos Soldados Portuguezes, que de rigorosa Justiça fizeste sacrificio da propria vida nessa Conquista de Cayana, sereis dignos do Titulo Glorioso de *Legião Fulminante*, se meditando com particular devoção na Victoria, que a Mãe de Deos alcançou da Morte, e na sua Assumpção Tryunfante aos Ceos, recorrerdes humildemente á sua Protecção, a fim de obter de seu Santissimo Filho copiosas Graças, que vos assegurem o verdadeiro Tryunfo da feliz Immortalidade.

E para que chegue á noticia de todos, Mandamos, que depois de publicada na Cathedral, se enviem Exemplares ás differentes Parochias da nossa Diocese. Dada nesta Cidade de Santa Maria de Be-

M

lém do Grão Pará, sob Nosso Signal,  
e Sello das Nossas Armas aos dezoito de  
Fevereiro de mil oitocentos e nove.

Lugar do Sello.

*Manoel, Bispo do Pará.*

DOM MANOEL DE ALMEIDA  
 DE CARVALHO, por mercê de  
 Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo  
 do Grão Pará, e do Conselho de Sua  
 Alteza Real, o PRINCIPE RE-  
 GENTE Nosso Senhor, que Deos  
 Guarde, etc.

**A** Todos os Nossos Subditos Saude,  
 e Benção. Fazemos saber aos Reveren-  
 dos Parochos, Corporações Regulares,  
 e Clero desta Nossa Diocese, que rece-  
 bendo Nós da Secretaria de Estado hum  
 Manifesto, ou Exposição dos urgentes mo-  
 tivos, que excitárão a constante Justiça  
 do PRINCIPE REGENTE Nosso Se-  
 nhor, a publicar Guerra ao Imperador

dos Francezes; e sendo este Rompimento tão justo, como indicação os factos de huma notoriedade Universal, perpetrados pelo mesmo Imperador, com infracção do Direito das Gentes, que neste Continente da America, observão as Nações Gentilicas em seus conflictos bellicosos, com discernimento mais circunstanciado da equidade natural, do que aquella Nação, dirigida por principios repugnantes a todas as Nações civilisadas da Europa, e bem analogos aos daquelles Povos barbaros, que destruirão o Imperio Occidental: julgamos tão digno do Nosso Ministerio, como da mais humilde Vassallagem, cooperar, quanto he possivel, para o feliz exito das Reaes Intenções do Nosso Augusto Soberano: Nesta intelligencia exhortamos a todo o Clero, a implorar do Altissimo,

sobre este Imperio , e Reino de Portugal , aquellas providencias de estabelida-  
 de , e pacificação , de que tanto necessi-  
 tamos ; recommendando a cada hum dos  
 Sacerdotes , que no Santo Sacrificio da  
 Missa , depois das Orações do Rito , re-  
 citem a Oração : *Contra Persecutores , et  
 males agentes* ; que principia : *Hostium  
 nostrorum* : E como o exemplo de Pie-  
 dade , e Zelo dos Reverendos Parochos  
 póde fazer a mais viva impressão no es-  
 pírito dos Fieis , confiamos de todos , que  
 antes , ou depois da Missa Conventual ,  
 rezem com o Povo aquellas Orações que  
 lhes dictar a sua devoção ; rogando a  
 Deos Nosso Senhor pelo inapreciavel bem  
 da Paz , e preciosa Vida do PRINCI-  
 PE REGENTE Nosso Senhor , e da  
 sua Real , e Augusta Familia.

E para constar, mandamos, que este Edital se affixe no Lugar público da Cathedral, e se enviem Exemplares a todas as Parochias deste Bispado. Dado nesta Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará sob Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas aos quatro dias de Novembro de mil oitocentos e oito.

Lugar do Sello.

*Manoel, Bispo do Pará.*

DOM MANOEL DE ALMEIDA  
DE CARVALHO, por mercê de  
Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo  
do Grão Pará, e do Conselho de Sua  
Alteza Real, o PRINCIPE RE-  
GENTE Nosso Senhor, que Deos  
Guarde, etc.

**A**Os que este Nosso Edital virem,  
Saude, e Benção. Fazemos saber, que  
por sua Petição nos enviárão a dizer os  
Negociantes desta Praça, tão reconhecidos  
ao favor Divino, como animados de he-  
roicos sentimentos de Patriotismo, que ob-  
tendo as licenças do estilo para solemni-  
zar com a possivel magnificencia, o Tri-  
buto de Acção de Graças a Deos Nosso

Senhor, pela feliz Restauração de Portugal, a vinte sete do corrente na Parochia de Santa Anna, pertendião, que patenteando Nós os Thesouros da Igreja, houvessemos de conceder a Graça das Indulgencias a todas as Pessoas, que confessadas, e arrependidas de suas culpas, visitassem o Santissimo Sacramento naquele dia. E sendo por Nós vista a sua súplica, e attendendo a ella com especial ternura do Nosso Coração, concedemos em virtude do Breve do SS. Padre Pio VI. Indulgencia Plenaria a todos aquelles que preparados com as referidas disposições concorrerem áquella Igreja a visitar o Santissimo Sacramento, com instantes, e humildes súplicas, pela conservação da Igreja, augmento da Santa Fé Catholica, extirpação das Heresias, Paz, e Concordia

entre os Principes Christãos ; e pela Felicidade Temporal, e Espiritual do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor , e de sua Augusta , e Real Familia.

É para que chegue á noticia de todos , mandamos , que seja affixado em Lugar público da mesma Igreja. Dado nesta Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará , debaixo do Nosso Signal , e Sello de Nossas Armas aos dezeseis dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e oito.

Lugar do Sello.

*Manoel , Bispo do Pará.*

N

entre os Principes Christãos; e pela Fe-  
 licidade Temporal, e Espiritual do PRIN-  
 CÍPE REGERNANTE Nosso Senhor, e de  
 sua Augusta, e Real Família.

É para que chegue a noticia de to-  
 das, mandamos, que seja afixado em Lu-  
 gar público da mesma Igreja. Dado na  
 Cidade de Santa Maria de Belém do  
 Rio Parí, de baixo do Nosso Signal, e  
 Sello de Nossas Armas aos dezesseis dias  
 do mez de Dezembro de mil oitocentos  
 e oito.

Lugar do Sello.

Manoel, Bispo do Parí.

N

25  
28

DOM MANOEL DE ALMEIDA  
DE CARVALHO, por mercê de  
Deos, e da Santa Sé Apostolica, Bispo  
do Grão Pará, e do Conselho de Sua  
Alteza Real, o PRINCIPE RE-  
GENTE Nosso Senhor, que Deos  
Guarde, etc.

*A todas as Pessoas Ecclesiasticas,  
Seculares do Nosso Bispado, Saude,  
e Benção em JESU CHRISTO.*

**S**ENDO-nos presente em duas Pastoraes o  
zelo com que os Bispos de Centuria, e de  
Castabala, Vigarios Apostolicos exhortá-  
rão aos Fieis dos districtos de Londres, e  
do centro do Reino de Inglaterra, a im-

plorar de Deos Nosso Senhor a constante resignação de Sua Santidade, o Soberano Pontífice Pio VII., que por tantos annos tem soffrido o lento martyrio de espirito ; reconhecemos na authenticidade daquellas Pastoraes verificada a relação dos papeis volantes, que annunciárão o exterminio dos Emminentissimos Cardiaes, Ministros do Conselho, e Expediente dos Negocios de Estado, e da Igreja Universal ; existindo ainda na Côrte de Roma o Santo Padre cercado de Tropas Francezas, que o fazem digno da exemplar conducta dos Ignacios, e Chrysostomos em semelhante conflicto.

Por mais concisa, e breve que seja a narração das causas desta natureza, sempre ella excitou em corações os mais duros, huma sensibilidade dolorosa, vendo-

se o Justo opprimido pela Politica de hum systema, que se não compadece com a equidade natural. O Ceo assim o permite; porém jámais a providencia, e infinita Sabedoria, deixou de soccorrer a Igreja, suscitando Pastores illustres em sabedoria, e santidade, que defendessem a causa de Deos, e déssem o mais solemne testemunho, de que seus Juizos impenetraveis se dirigem á maior gloria do Senhor, e salvação dos peccadores.

O Santo Padre Pio VII., a quem os exemplos do Divino Mestre servirão de modélo para o exercicio das Virtudes Christãs, na sua vida privada, foi predestinado para as reproduzir com maior esplendor á face do Universo, que tanto necessitava de huma grande luz, que dissipasse as obscuridades deste Seculo,

cheio de desordem, e confusão. Menos sollicito em ostentar a Magestosa Dignidade de Soberano, do que em defender com firmeza os Direitos da Sé Apostolica, e Primazia de jurisdicção, e de honra na Igreja Universal, a que preside, applicou todos os meios da mais consummada prudencia, para obviar o Scisma, que inculcava a imperiosa dominação do Gabinete da França. He notorio, que dispensou extraordinariamente em alguns pontos de Disciplina Ecclesiastica, a instantes rogativas daquelle Governo; e que apezar dos annos avançados, das enfermidades, e de huma estação rigorosa, se transportou ao Imperio da França, e fez outros muitos sacrificios, para conciliar a paz da Igreja.

Exigir-se agora a condescendencia

do Santo Padre, em certos artigos, que tendem a desfigurar a santidade do seu character, e talvez a fazer vacillante a crença dos Fieis na Doutrina invariavel do Christianismo, esta empreza julga Sua Santidade, que deve ser repellida pelo seu Zelo Apostolico com o mesmo espirito de fortaleza, com que tantos Pontifices Romanos conseguirão a corôa do Martyrio por motivos semelhantes, aos que fazem insistir o Santo Padre na preferencia da morte ás novas tentativas.

Sendo, Amados Irmãos em JESU CHRISTO, tão heroicas virtudes o verdadeiro defensor desta Causa, ella não necessita das mais judiciosas apologias, para inspirar a toda a Igreja a veneração, que devemos ao Supremo Pastor; mas sim das fervorosas Orações, que JESU CHRIS-

TO nos manda fazer , particularmente quando a tempestade representa a sumersão , que os mesmos Apostolos temêrão clamando ao Senhor , que os salvasse. S. Paulo nas suas Epistolas não cessa de rogar aos Fieis , que fação súplicas a Deos para o digno , e fructuoso implemento do seu Ministerio.

Quando as Orações se fazem com o espirito de piedade , e de humiliação , produzem o mesmo effeito maravilhoso , que dellas recebeo S. Pedro livre das prizões , e desembaraçado das cadeias pelo ministerio de hum Anjo. Nesta esperança firme , teremos Nós a consolação , Amados Irmãos em JESU CHRISTO , de admirar o digno Successor do Principe dos Apostolos tryunfante do Inimigo commum em toda a sua liberdade , para nos conti-

nuar a graça do seu Exemplo, e Doutrina.

Em conformidade do Espirito da Igreja, todos os Sacerdotes recitarão nos Domingos, e Dias Festivos o Salmo 79. *Qui regis Israel, intende; com o V. Esto ei Domine, turris, fortitudinis. R. A facie inimici;* com a Oração *Deus omnium fidelium Pastor;* conservando-se na Missa a Oração, que já prescrevemos na Pastoral antecedente, até nova Ordem. E os Pais de Famílias, nas suas casas, são obrigados a rezar todos os dias a Corôa de Nossa Senhora, por tenção de Sua Santidade.

E para que chegue á noticia de todos, mandamos, que depois de publicada na Cathedral, se affixe no Lugar público, e se enviem Exemplares ás diffe-

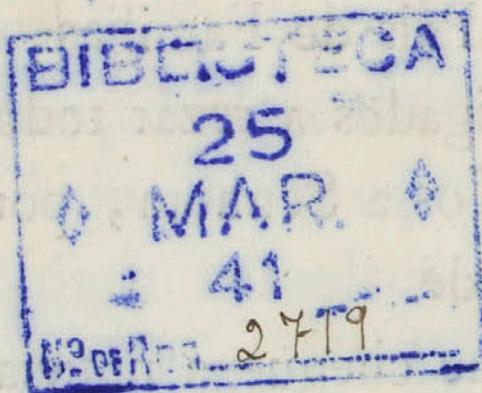
O

( 106 )

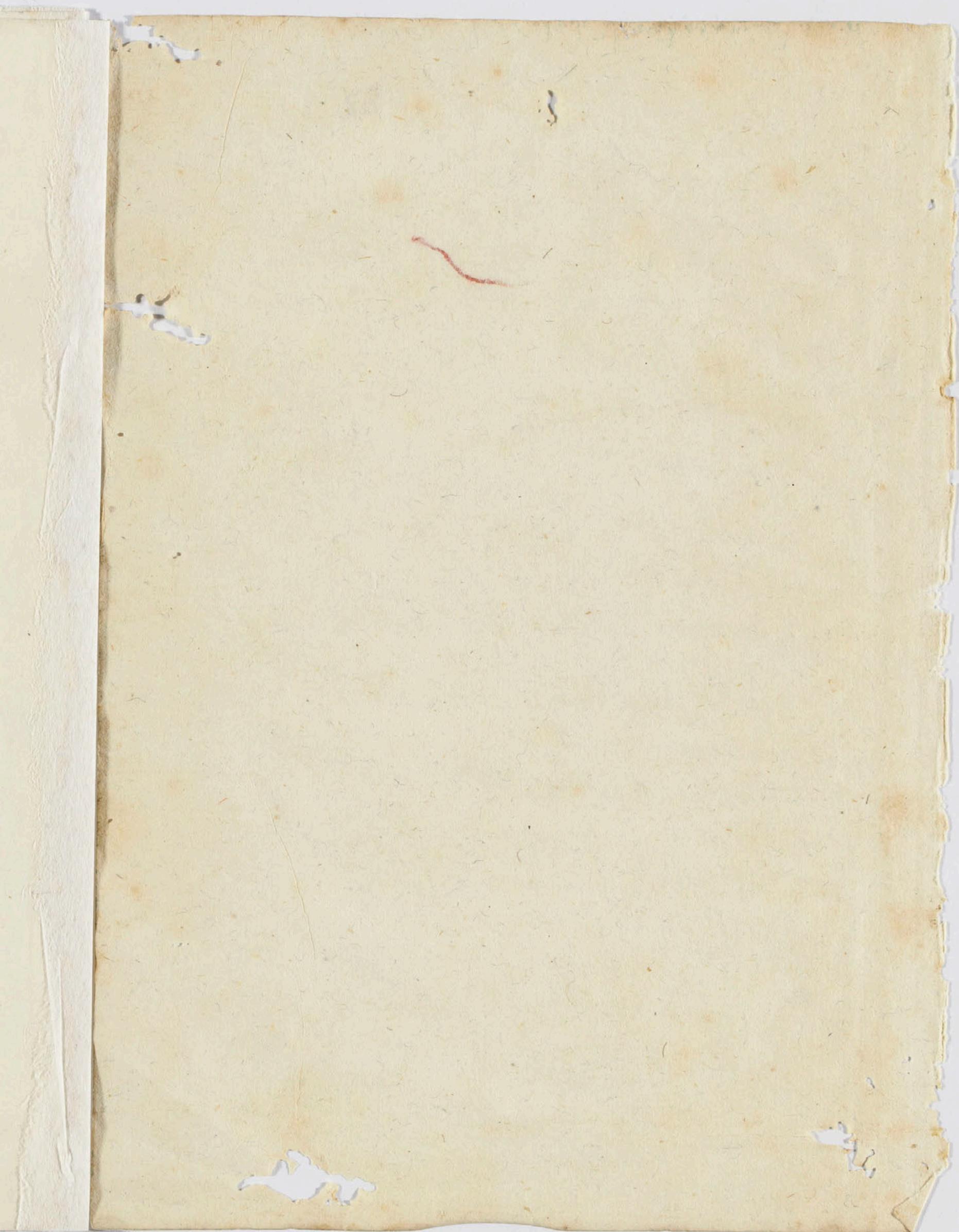
rentes Parochias deste Bispado. Dada nesta Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, sob Nosso Signal, e Sello das Nossas Armas aos dezeseis dias do mez de Março de mil oitocentos e nove.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

Lugar do Sello.



*Manoel, Bispo do Pará.*



(100)

reous P...  
la Cidade de S...  
B...  
de Março de mil...

Luiz de S...

Manoel, Bispo do Pará.